

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

JORDÂNIA AMORIM DA SILVA
RENATA FÁTIMA LUNA DE ALMEIDA

**A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA
AÇÃO PEDAGÓGICA**

JOÃO PESSOA-PB

2016

JORDÂNIA AMORIM DA SILVA
RENATA FÁTIMA LUNA DE ALMEIDA

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Centro de Educação da Universidade Federal como requisito para obtenção do certificado de Graduação do Curso de Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. NÁDIA JANE DE SOUSA

JOÃO PESSOA-PB
2016

S586l Silva, Jordânia Amorim da.

A ludicidade na educação infantil: uma ação pedagógica / Jordânia Amorim da Silva, Renata Fátima Luna da Silva. - João Pessoa: UFPB, 2016.

49f.

Orientadora: Nádia Jane de Sousa
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Desenvolvimento infantil.
I. Silva, Renata Fátima Luna da. II. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

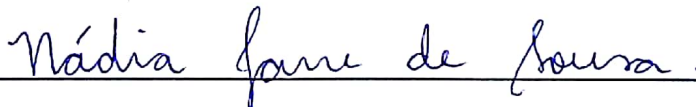
**JORDÂNIA AMORIM DA SILVA
RENATA FÁTIMA LUNA DE ALMEIDA**

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora da Universidade Federal da Paraíba –UFPB, como requisito parcial de obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia com Habilitação em Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Gestão Educacional e Docência nas séries Iniciais do Ensino Fundamental.

João Pessoa, 12/12/2016

BANCA EXAMINADORA



Dra. Nádja Jane de Sousa
(Orientadora)

Dra. Margarida Sônia M. do M. Silva
Examinadora

Ms. Emilia Cristina Ferreira de Barros
Examinadora

Dedicatória

As nossas filhas com amor:

Giovanna Luísa ,Lara Vitória e Sara Emily

AGRADECIMENTO

Agradeço a DEUS, por ter-me dado a vida e me permitido chegar a esta concluindo mais uma etapa em minha vida, a minha graduação e Pedagogia, profissão a qual escolhi exercer com amor e dedicação. Quero louvar e engrandecer teu nome Senhor, por ter-me guiado e me ensinado a perseverança e a persistência para chegar até onde cheguei. A ti minha eterna gratidão.

A minha filha Giovanna Luisa, que nasceu nesse processo de construção do meu TCC, o meu obrigado por seu sorriso ser minha fonte de forças para ter chegado a esse momento.

Aos meus pais João da Silva e Maria Amorim da Silva, que durante todo esse processo me apoiou sempre me incentivando a nunca desistir, meu muito obrigado por tudo que fizeram a mim.

Ao meu querido e amado esposo Fernando Ângelo, pelo apoio e incentivo, pela paciência e por toda dedicação aos momentos que juntos estudamos. Minha gratidão a ti por tudo meu amor.

A minha amada sogra Maria Edivanda, por nessa caminhada acadêmica ter-me ajudado a cuidar tão bem do nosso tesouro que é nossa Giovanna Luísa, minha eterna gratidão por todo amor e paciência nesse processo.

Agradeço as minhas amigas de curso, de sala e de coração Renata Almeida e Gorete Lima, a minha gratidão por todos os momentos vividos e por todo aprendizado compartilhado com vocês duas, meu muito obrigado por tudo.

À minha tão querida orientadora Nádia Jane Souza, por toda dedicação e competência de ter-me conduzido esse aprendizado, nunca poderei retribuir tamanha importância que teve em minha formação como uma ótima profissional.

Jordânia Amorim da Silva

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por me dar essa grande benção de concluir meu curso.

Agradeço a minha mãe que em um momento tão difícil da minha vida, me incentivou a voltar estudar, a ela devo todo mérito e reconhecimento pois sempre foi uma batalhadora.

Agradeço ao meu esposo por ter sido essa pessoa compreensiva ao longo de todo esse percurso, por ter me ajudado em meio a tantas turbulências, obrigada por toda dedicação e amor.

Agradeço a minhas filhas, minha jóias preciosas, que são minha inspiração para continuar na batalha da vida.

Agradeço a minha amiga de curso Jordânia Amorim, nossa amizade ficou para vida, obrigada por todos os momentos inesquecíveis ao seu lado.

Agradeço a todos os professores que ao longo dessa jornada foram incentivadores e mediadores dessa construção de conhecimento, a minha orientadora Nádia Jane por toda paciência e dedicação.

Renata Fátima Luna de Almeida

“A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo,
por isso, indispensável a prática educativa”

Jean Piaget

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como tema destacar O lúdico na Educação Infantil como Ferramenta para o educador, abordando assim o lúdico como um facilitador da aprendizagem, ressaltando o brincar como uma forma prazerosa, na qual as crianças interagem com o mundo e fazem suas próprias descobertas. A pesquisa teve como objetivo analisar a importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem da Educação Infantil para o desenvolvimento integral das crianças na creche de 2-3. Como ainda proporcionar aos educadores uma reflexão sobre a prática pedagógica dentro de uma perspectiva lúdica. A Educação Infantil é uma fase fundamental para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança. Diante disso, a brincadeira e o jogo tornam-se atividades que possibilitam a aprendizagem de habilidades, portanto, beneficiarão o processo de ensino aprendizagem. Nas creches têm-se percebido a dificuldade da oferta de brinquedos para as crianças, além de pouca importância dada à atividade lúdica para seu desenvolvimento. O brincar é a essência da infância e sua principal atividade, mas nem sempre as instituições desenvolvem práticas que tomam este pressuposto como orientador da organização de suas rotinas. Percebe-se que há um despreparo relativo ao conhecimento das necessidades básicas das crianças pequenas e principalmente em relação ao brincar. O professor tem o papel fundamental, estimulando a construção do conhecimento através das brincadeiras e criando oportunidades para a aquisição de novas aprendizagens. De acordo com os resultados obtidos, o objetivo da pesquisa foi alcançado, pois confirmou o quanto o lúdico é de grande importância no desenvolvimento das crianças.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Lúdico. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This Course Conclusion Paper had as a theme to highlight the playful in Child Education as a Tool for the educator, thus approaching play as a facilitator of learning, emphasizing play as a pleasurable form, in which children interact with the world and make their own discoveries. The research aimed to analyze the importance of the playful in the teaching process of Early Childhood Education for the integral development of children in the nursery of 2-3. How to still provide educators a reflection on pedagogical practice within a playful perspective. Early Childhood Education is a fundamental stage in the child's emotional and cognitive development. Therefore, play and play become activities that enable the learning of skills, therefore, will benefit the process of teaching learning. In day-care centers it has been noticed the difficulty of the offer of toys for the children, besides little importance given to the ludic activity for its development. Play is the essence of childhood and its main activity, but institutions do not always develop practices that take this assumption as guiding the organization of their routines. It is noticed that there is an unprepared relative to the knowledge of the basic necessities of the small children and mainly in relation to the play. The teacher has the fundamental role, stimulating the construction of knowledge through play and creating opportunities for the acquisition of new learning. According to the results obtained, the objective of the research was reached, since it confirmed how playful is of great importance in the development of children.

Keywords: Early Childhood Education. Playful. Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	
2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	
3 A CRIANÇA E SUA INFÂNCIA	
4 A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
5 CAMINHOS TRILHADOS	
5.1 Espaços físico da creche	
5.2 Rotinas	
5.2.1 Salas de vivência	
5.2.1.1 Diário de Campo	
6 QUESTIONÁRIO	
6.1 Análise do questionário	
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	
8 REFERÊNCIAS	

LISTA DE ABREVIATURAS

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

LDBEN- Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

MEC- Ministério da Educação

RCNEI- Referencial Curricular da Educação Infantil

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho surge da necessidade de entender como a Educação e a ludicidade acontece na pré-escola com as crianças da faixa etária de 2-3 anos. Dentre os vários aspectos ligados a infância, elegemos como ponto de investigação, algumas questões com a concepção de infância, o educar e cuidar na Educação Infantil, como se caracteriza a Educação Infantil no Brasil e de como é realizado o lúdico no espaço da Educação Infantil, afinal o lúdico está presente no ato de brincar da criança, atividade considerada importante para o desenvolvimento infantil e para o processo de aprendizagem.

BARELA 1999 considera o lúdico como uma das maneiras mais eficazes para envolver os alunos nas atividades da Educação Infantil, pois o brincar está intimamente ligado à criança e seu desenvolvimento Integral da criança. O lúdico tem sua origem na palavra “ludus” que quer dizer “jogo”. Se achasse confinado em sua origem, o termo lúdico estaria se referindo ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. É muito importante aprender com alegria. Enquanto se divertem, as crianças se conhecem, aprendem e descobrem o mundo. Os jogos e brincadeiras propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio, da atividade lúdica.

O lúdico é um instrumento facilitador da aprendizagem, ressaltando a possibilidade de aprender brincando. Para tanto, se faz necessário oferecer a criança oportunidades de aprendizagens convidativas e prazerosas. Diante disso, realizamos um estudo sobre o lúdico, que, envolvam jogos, brinquedos e brincadeiras, afim de apontar a importância desses instrumentos no desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.

A educação lúdica, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. Sua prática exige sua participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio. (ALMEIDA, 1999, P.57)

O brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir seu cotidiano, a partir deste ato podemos perceber a importância desta ação (a ludicidade) no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil, possibilitando o processo de aprendizagem onde a criança consegue desenvolver suas várias habilidades mental, físico, motor e suas funções cognitivas, como sua memória verbal e sua percepção, facilitando ainda a construção de sua reflexão sobre mundo, construindo sua autonomia e sua criatividade.

O ato de brincar acontece em determinados momentos do cotidiano infantil, neste contexto, Oliveira (2000) aponta o ato de brincar, como sendo um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros. Assim, as crianças desenvolvem sua capacidade de raciocinar, de julgar, de argumentar, de como chegar a um consenso, reconhecendo o quanto isto é importante para dar início à atividade em si.

Deste modo, à criança estará resolvendo conflitos e hipóteses de conhecimento e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a capacidade de compreender pontos de vista diferentes, de fazer-se entender e de demonstrar sua opinião em relação aos outros. É importante perceber e incentivar a capacidade criadora das crianças, pois está se constituindo numa das formas de relacionamento e recriação do mundo, na perspectiva da lógica infantil.

No processo da educação infantil o papel do professor é de suma importância, pois é ele quem proporciona as atividades de ensino-aprendizagem fazendo a mediação da construção do conhecimento. Quando o educador dá ênfase às atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem, percebe-se um maior encantamento do aluno, pois se aprende brincando, com prazer e alegria. Assim, os educadores precisam estar convencidos de que o brincar precisa ser considerado como uma atividade relevante na sala de aula.

É nesse contexto que realizamos a nossa pesquisa destacando a importância da Ludicidade para o desenvolvimento integral das crianças com idade de 2-3 anos. Com base nessas considerações para nortear nossa pesquisa consideramos nossas seguintes inquietações de estudo: Qual a importância da Ludicidade no desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil? e atrelada a essas questões: Qual a concepção dos

professores acerca da ludicidade? Como a criança desenvolve o conhecimento de mundo e a socialização acerca das brincadeiras desenvolvidas?

Nosso trabalho teve como objetivo conhecer o significado do brincar, conceituar os principais termos utilizados para designar o ato de brincar, tornando-se também fundamental compreender o universo lúdico, onde a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, aceita a existência dos outros, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos, desenvolvendo-se integralmente, e ainda, os benefícios que o brincar proporciona no ensino-aprendizagem infantil.

Ainda este estudo traz algumas considerações sobre os jogos, brincadeiras e brinquedos e como influenciam na socialização das crianças. Portanto, para realizar este trabalho, utilizamos a pesquisa bibliográfica, fundamentada na reflexão de leitura de livros, artigos, revistas e sites, bem como pesquisa de grandes autores (QUAIS?) referente a este tema.

De acordo com o objetivo geral contemplamos os seguintes objetivos específicos:

- * Observar o cotidiano da criança e sua interação e desenvolvimento em sala de aula;
- * Observar a realização de brincadeiras relacionada com o planejamento educacional da escola;
- * Observar se está sendo realizado através de atividades lúdicas a socialização das habilidades motoras e o desenvolvimento integral da criança;

Enfim o lúdico na Educação Infantil pode ser trabalhado em todas as atividades, pois é uma maneira de aprender/ensinar, despertar o prazer e, dessa forma a aprendizagem se realiza. No entanto, o verdadeiro sentido da educação lúdica só estará garantido se o professor estiver preparado para realizá-lo, tendo conhecimento sobre os fundamentos da mesma (LIBÂNEO,1996). As crianças experimentam desejos impossíveis de serem realizados imediatamente, para resolver essa questão à criança envolve-se num mundo imaginário onde os desejos não-realizáveis podem ser realizados. O brincar da criança é então a imaginação e ação sempre imitando o adulto ou outra criança. Do ponto de vista do desenvolvimento da criança, a ludicidade traz

vantagens sociais, cognitivas e afetivas, ajudando-as no seu desenvolvimento em relação à sociedade (Queiroz,2006).

Este trabalho de Conclusão de Curso-TCC este composto por três capítulos, organizado da seguinte maneira:

No primeiro capítulo fizemos um percurso histórico da Educação Infantil no Brasil, contextualizando os acontecimentos que influenciaram o surgimento das creches, o processo de democratização da sociedade e da educação no Brasil, que tornou possível o acesso e a permanência de considerável número de crianças de 0 a 5 anos de idade em diversas instituições educativas.

No segundo capítulo abordamos a concepção de criança e sua infância ao longo da história diretamente ligada as transformações sociais, culturais e econômicas da sociedade. E o cuidar e o educar na perspectiva atual.

No terceiro capítulo abordamos o lúdico na educação infantil como um instrumento facilitador no processo de ensino aprendizagem, ressaltando a brincadeira, o brinquedo e os jogos.

No quarto capítulo delineamos os passos da nossa pesquisa, os dados coletados e analisados, objetivando o lúdico como instrumento facilitador na aprendizagem e a importância dele no desenvolvimento integral da criança na educação infantil. Por fim, produzimos as nossas considerações finais.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

No Brasil, a Educação Infantil se consolida como a primeira etapa da educação básica como dever do Estado e a garantia de todos os seus direitos e deveres, assim discutiremos sobre esse processo histórico e algumas das leis que asseguram tais direitos.

Compreendendo alguns fatores importantes que contribuíram para que essa fosse assim caracterizada. Observam-se os avanços em discussões a respeito do desenvolvimento infantil, ligado ao reconhecimento de uma sociedade a cerca do direito da criança e a educação dos seus primeiros anos de vida. Outro fator importante foi a ampliação do trabalho feminino nos setores médios, isso ocorreu por meio do movimento sindical e dos movimentos de mulheres que influenciaram todo meio social, incluindo a exigência uma ampliação de instituições de educação infantil, para assim dar suporte a nova condição social feminina. E ainda outro fator importante, foi a democratização da sociedade e da educação no Brasil tornando assim possível o acesso e a permanência de um maior numero de crianças de 0 à 5 anos de idade nas instituições

As creches buscam integrar aos cuidados a educação, se faz necessária uma discussão sobre a criança pequena, e que tais já nascem com seus direitos garantidos.

A história da educação infantil vem acompanhada dos estudos sobre a infância e, ao longo do tempo, incorporou os estudos que reconceituaram os conceitos de infância de criança, de educação, do cuidar, do educar, do assistir. Uma consequência desse processo de revisão conceitual foi a elaboração de políticas públicas específicas, para o atendimento às crianças que incorporassem direitos, expectativas e necessidades das crianças e das sociedades (ESCARIÃO, 2009, p.48).

No período colonial a educação de crianças era ainda algo do setor privado, nas instituições de caridades e em casas. Crianças abandonadas eram levadas para essas instituições, algumas delas tinham a chamada rida dos expostos, onde a criança era colocada em um compartimento que girava de fora para dentro do muro, geralmente essas crianças eram as pobres e bastardas, pois eram crianças vulneráveis que precisavam de cuidados. Essa roda dos excluídos foi usada por muitos anos por mulheres que eram escravizadas por seus patrões e que tinham filhos e os queriam

livrar da escravidão ou dos seus senhores. Essas instituições de caridade atendiam essas crianças abandonadas com alimentação, segurança e higiene dando-lhe proteção.

Lima e Venâncio (1996, p.67) apontam algumas causas que influenciaram o uso da roda nos sec. VIII a XIX: “pessoas pobres que não tinham recursos para criar seus filhos, por mulheres da elite que não podiam assumir um filho ilegítimo ou adultério e, também, por senhores que abandonavam crianças escravas e alugavam suas mães para amas de leite”. A característica principal da roda dos excluídos, era deixar a criança no anonimato, ou seja, pra quem deixou também, pois ninguém assim saberia de onde aquela criança veio ou quem a deixou. Essa roda no muro ou na janela da instituição permitia que, a criança fosse depositada e levada para parte externa, quem colocava a criança dentro da roda logo em seguida puxava uma corda que tocava uma sineta, para assim anunciar que uma criança tinha sido ali deixada

A roda foi instituída para garantir o anonimato do expositor, evitando-se, na ausência daquela instituição e na crença de todas as épocas, o mal maior, que seria o aborto e o infanticídio. Além disso, a roda poderia servir para defender a honra das famílias cujas filhas teriam engravidado fora do casamento. Alguns autores estão convencidos de que a roda serviu também s subterfúgio para se regular o tamanho das famílias, dado que na época não haviam métodos eficazes de controle de natalidade (MARCÍLIO, 1997, p.72).

Chegando o início do século XIX, na tentativa de resolver este problema da infância, surgindo assim os asilos, e internatos, instituições essas que tinham a intenção de oferecer cuidados as crianças pobres e vulneráveis.

O surgimento da creche nesse período nos países europeus, ao passo que no Brasil as creches surgem no início do século XIX, inicia-se um projeto de construção de uma nação moderna. A elite do país assimila os preceitos educacionais do Movimento das Escolas Novas, copiando o modelo de escola da Europa e trazidas ao Brasil pela influência europeia. Surge no Brasil a ideia de “jardim de infância” que foi recebida como muito entusiasmo por alguns setores sociais, mas geraram muitas discussões pois a elite não queria que o poder público não se responsabilizasse pelo atendimento às crianças carentes. Com toda polêmica, em 1975, no rio de Janeiro e em 1977 em São

Paulo, eram criados os primeiros jardins de infância, de caráter privado, direcionados para crianças da classe alta, e desenvolviam uma programação pedagógica inspirada em Froebel.

O programa educacional do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, de 1932, também aproximava as instituições ao prever o desenvolvimento das instituições de educação e assistência física e psíquica às crianças na idade pré-escolar (creches escolas maternais e jardins de infância) e de todas as instituições” (Faria, 1999, p. 30)

Quando a creche vai perdendo seu sentido de escola, maternal como se assim fosse apenas para os pobres, as instituições passaram a ser definidas como aquelas que atenderiam faixa etária dos 2 aos 4 anos, e o jardim de infância atenderiam as crianças com 4 e 6 anos. No entanto mais tarde, anos após esses acontecimentos essas faixas etárias foram incorporadas nas instituições com crianças de 0 à 6 anos como turmas (berçário,maternal, jardim de infância e Prè escola)

Nesse período, o debate era em relação a necessidade de educar, domesticar e moralizar, com a intenção de integralizar os filhos dos trabalhadores. Esses ideais traduziam nessa época a infância como uma fase de ingenuidade, inocência, sendo assim, vista como tendo uma facilidade de modelar o caráter da criança. Levando em conta que, as famílias nesse período eram instruídas para a educação voltada a adquirir posturas calcadas em valores rígidos que eram regidos pelo cristianismo e valores morais dos burgueses

As instituições de caridade foram assim consideradas como o meio para se ter um maior controle social, pois nesse período acreditava que era possível evitar problemas como a vadiagem e a delinquência infantil, tudon isso, como a finalidade de proteger a integridade moral e física da criança

Tal concepção, era então baseada em cuidados, que eram vinculados à prática assistencialista que foi a forte ação das creches durante o período sendo assim, podemos ainda encontra essa ação sendo realizada em muitas instituições de Educação Infantil. Pois tal perspectiva ressalta os direitos das crianças,pois quando se trata dos cuidado, a dimensões da socialização, da aprendizagem, da vivência cultural, privilegiadamente fundamentadas na diversidade e no assistencialismo.

Ainda nas décadas de 1940 a 1960, foram surgindo a criação de programas, que eram voltados para a prevenção à saúde e de garantia ao trabalho feminino, surgiram ainda órgãos governamentais de implementação de políticas para essa área.

Elaborar leis que regulassem a vida e a saúde dos recém-nascidos; regulamentar o serviço das amas de leite; velar pelos menires trabalhadores e criminosos; atender às crianças pobres, doentes, defeituosas, maltratadas e moralmente abandonadas; criar maternidades, creches e jardins de infância (KRAMER, 1982, p, 52).

Na década de 1970, período esse que representou os avanços no que diz respeito a perspectiva dos direitos assegurados para a criança e nessa década ,o Brasil se apropria das teorias que estavam sendo desenvolvidas na Europa, que asseguravam que as crianças de classes sociais mais pobres sofriam como a privação da cultura e eram assim, colocadas para explicar o fracasso escolar delas, esta concepção vai direcionar por muito tempo a Educação Infantil, enraizando uma visão assistencialista e compensatória.

Na efervescência dos movimentos sociais nesse período de 1970 , há uma luta pela liberdade e pela garantia de direitos, que foram tomando forcas e assim se concretizando . vários movimentos de mulheres foram surgindo para a reivindicações de mudanças sociais, como:, melhorias de trabalho, melhores condições de vida (saneamento básico, transportes coletivo, habitação e educação) outro movimento popular de grande luta foi por creches, estavam nessa década exigindo do estado à criação de redes públicas de Educação Infantil.

Na década de 1980 aconteceram muitos movimentos sociais que visavam obter êxito para a melhoria sociais em e torno do debate pela Assembleia Nacional Constituinte, esses movimentos foram se tornando fortes. Durante esse período, em meio a tantos movimentos surgindo em decorrência de longo processo de lutas e conquistas, a infância é colocada na agenda pública, compreendendo a infância como a fase de tempo das vivências e do pleno desenvolvimento da criança.

Esses direitos propõem, considerar as condições básicas de um exercício para obter uma educação de qualidade no sistema educativo para todos, também nas instituições de educação infantil junto à outras áreas usadas como apoio a criança, tais como: saúde, educação, bem estar social, conselhos tutelares e Ministério Público.

Todos esses direitos estão na perspectiva de que o Estado cumpra seu dever de garantir esses direitos, a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e trata pela primeira vez, a expressão Educação Infantil para designar o atendimentos em creches e pré-escolas como garantia constitucional do dever do Estado.

Art. 29º- A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos,

O (ECA) Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL,1990), foi criado para garantia dos direitos e deveres da criança e do adolescente no Brasil, esse documento é de grande importância para a crianças pois garante a ele os direitos considerado um lei capaz de propor no que se refere a proteção das crianças, uma segurança e aponta direitos que devem ser garantidos e respeitados por toda a sociedade.

A Constituição Brasileira no artigo 227, também assegura a proteção integral à criança e ao adolescente:

Art.227º- É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão."

Esses dois documentos, são primordiais para garantia dos direitos e deveres, que precisam ser cumpridos, além de apenas serem garantidos, os direitos e deveres da família também precisam ser uma ação junto a lei.

As diretrizes gerais do MEC para a Educação Infantil estão apoiadas em algumas concepções.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação Básica e destina-se à criança de zero a cinco anos de idade. Não constitui obrigatoriedade, mas representa um direito a que o Estado tem obrigação de atender;

As instituições que oferecem a Educação Infantil, integrante do Sistema de Ensino, são as creches e pré-escolas, dividindo-se a clientela entre elas pelo critério exclusivo da faixa etária;

A Educação Infantil é oferecida para contemplar a ação da família, proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e

social da criança e promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade;

As ações de educação, na creche e na pré-escola devem ser contempladas pelas de saúde e assistência, realizadas de forma articulada com os setores competentes;

O currículo da Educação Infantil deve levar em conta, na sua concepção e administração, o grau de desenvolvimento da criança, a diversidade social e cultural das populações infantis e os conhecimentos que se pretendam universalizar;

Art.30º- A educação Infantil será oferecida em: creche, ou entidade equivalente, para crianças de até três anos de idade; pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade (...).

Diante do exposto, é perceptível que estamos distantes de garantir cobertura de atendimento em Educação Infantil para a grande maioria da população brasileira.

A seguir discorreremos sobre a criança e sua infância e de como se deu o processo da inclusão da criança no meio social como um ser importante e de direitos.

3 A CRIANÇA E SUA INFÂNCIA

A criança, há alguns séculos atrás, era compreendida de uma forma diferente do que entendemos hoje como concepção de infância. É importante ressaltar a historicidade dessa concepção, pois, a imagem que se tem da criança é algo historicamente construído, percebe-se no decorrer dos anos um certo contraste desse sentimento de infância relacionado ao ser. Podemos entender que hoje a criança é um ser importante no meio social, com direitos assegurados e uma notória importância para a família. Mas, nem sempre a criança teve esse espaço importante no meio social e familiar. Ainda que, a indiferença que se cause, o âmbito social não a criança como um ser particular, e por muito tempo a tratou como um adulto em miniatura. Conforme Kishimoto (2006, p.19):

“Entre as antigas concepções, a criança vista como homem em miniatura revela uma visão negativa: a criança é um ser inacabado, sem nada específico e original, sem valor positivo. É contra essa visão que, a partir do século XVIII, Rousseau, em Emilio, defende a especificidade infantil, a criança como portadora de uma natureza própria que deve ser desenvolvida.”

No dicionário Aurélio, o termo, criança é definido como o ser humano de pouca idade. No mesmo dicionário, a infância tem a definição de: o período de crescimento do ser humano que vai desde o nascimento até a puberdade. Na sua origem etimológica, o termo infância em latim é in-faz, que significa sem linguagem.

No Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA define “a criança como a pessoa até os 12 anos de idade incompletos” (BRASIL,1990). Sendo assim, o conceito de infância é algo que está fortemente relacionado com as transformações sociais, culturais e ainda econômicas que ocorreram na sociedade.

Essas mudanças afetaram de fato, todo o meio social, as famílias e a percepção das pessoas daquele período, começando a surgir novos conceitos e concepções, incluindo de infância.

Na sociedade atual, a criança tem um maior destaque na sociedade e há uma nova concepção do que se entende por infância e criança. Para que possamos compreender melhor essa mudança que ocorreu se faz necessário fazer um breve levantamento histórico relacionado aos aspectos de infância e defini-lo em seu surgimento e suas mudanças.. Segundo Ariés (1978, p.99) “ o sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças, corresponde à consciência da particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem”.

É nessa linha de entendimento que a infância é entendida como a particularidade da criança se caracterizando pela inocência enquanto ser humano que se diferencia das atitudes de um adulto. De acordo com Cohn (2005, p.33) “a diferença entre as crianças e os adultos não é quantitativa, mas qualitativa; a criança não sabe menos, sabe outra coisa”.

Na metade do século XVII, a sociedade, como não tinha a criança como um ser importante socialmente, não mantinha um afeto, um olhar cauteloso para entender que ela já era um ser importante e capaz de contribuir socialmente. Isso se dava, porque as más condições sanitárias da época onde o índice de mortalidade era alarmante, e a morte de crianças eram tão comuns que o sentimento pela criança era algo não tão presente e os adultos não tinham uma aproximação afetiva, pois já esperavam que ela morresse , pois muitas crianças não alcançariam nem o segundo ano de vida.

Nesse mesmo período, o índice de natalidade também era alto, pois a na mesma proporção que morriam, nasciam muitas crianças o que era uma substituição da mortalidade. Ariés (1978, p. 22) (...) as pessoas não podiam se apegar muito a algo que era considerado uma perda eventual (...)". Por isso ,não havia uma afetividade, um apego pela criança.

Durante o período medieval a criança era entendida como um ser em miniatura, algo que não merecia muita importância , e assim que já fosse possível era inserida no meio social sem nenhuma explicação ou mesmo uma preocupação com seu desenvolvimento e formação enquanto pessoa,

Segundo Ariés (1978 no século XVII, a socialização e integração e a transmissão de valores de uma criança não eram uma ação familiar, a criança era afastada de sua família para a convivência com outros adultos, herdando valores e conceitos de outras pessoas se não seus pais e então partindo daí para a fase adulta.

O termo infância era usado para se referir a jovens com dezoito anos ou até mais, e assim não era algo bem definida por isso a criança acabará por passar um longo tempo nessa fase, onde não se delimitava a idade e assumiam funções de responsabilidades, que acabavam por ultrapassar as etapas de seu desenvolvimento.

Nas décadas seguintes isso estava pra mudar, pois o processo histórico iria transformar a visão social em relação à concepção de infância e entender a criança em sua totalidade.

No século XVII, algumas transformações sociais aconteceram, a religiosa protestante e católica, essas contribuíram para a construção do sentimento de infância e ainda um novo pensamento sobre a criança e sua aprendizagem, trazendo para o meio familiar a importância da afetividade.

O ciclo familiar se transforma, ganha um novo caráter, se torna mais restrito e o que antes não importava, a educação e instrução da criança agora se torna uma função da família e esse modelo burguês se transformou em universal.

Segundo Kramer:

A infância (...) aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudam a sua inserção e o papel social da criança na comunidade. Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (“de adulto”) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa de ser cuidada, escolarizada e preparada para uma função futura. Este conceito de infância é pois, determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade.

Com as transformações históricas e sociais que foram ocorrendo nesse período de valorização da infância, a afetividade passou a ser demonstrada partindo de uma valorização que a educação passou a ter. Todos os valores e instruções, ou seja a aprendizagem da criança que era destinado a ser pela convivência com os adultos, agora essa função agora faz parte da ação escolar. A escola passou a ter caráter de responsabilidade pelo processo educativo e as crianças foram assim se desligando dos adultos e mantidas e instruídas na escola para serem preparadas para a vida em sociedade. (ARIÉS,1978)

Ainda no século XVII, onde o índice de mortalidade era alto, mas com as mudanças ocorridas no âmbito social e cultural, esse índice decaiu, pois a partir da educação a família assume uma importante posição na vida da criança e na sua infância, se preocupando mais com as questões de higiene e a saúde da mesma, criando um vínculo familiar.

Saindo do anonimato, a criança começa a ocupar um espaço social em maior destaque. E, com essas transformações acontecendo, promove um progresso em relação a educação. Com a valorização da criança a escola por sua vez precisou se ajustar as novas demandas, pois com a procura pela educação escolar foi crescendo, uma vez que, a aprendizagem além de uma questão apenas religiosa se transformou em pilar social para atender as crianças.

Segundo Loureiro:

“Nesse período começa a existir uma preocupação em conhecer a mentalidade das crianças a fim de adaptar os métodos de educação a elas, facilitando o processo de aprendizagem. Surge uma ênfase na imagem da criança como um anjo, “testemunho da inocência batismal” e, por isso, próximo de Cristo”. (2005, p.36).

Percebe-se, durante essas transformações ocorridas socialmente que, essa concepção de sociedade do século XVII e XVIII, o modelo burguês e medieval começam a ser questionadas, e um dos filósofos que fundamenta essa percepção é Rousseau, que consegue transmitir a sociedade a importância do respeito à criança e consequentemente por sua infância, pois antes era algo desprezível.

Partindo das ideias de Rousseau, que foi considerado um dos primeiros pedagogos da história, a criança e sua infância passou a ser compreendida de uma forma diferenciada e valorizada, para ele a criança é um ser que nasce livre, ingênuo, que chega ao mundo e nada conhecer, um ser para aprender a ser, por isso se faz necessário entender a infância como importante fase na vida da criança, não se comparando a um adulto em miniatura.

“A natureza quer que as crianças sejam crianças antes de serem homens. A infância tem maneiras de ver, de pensar e de sentir que lhes são próprias; nada é menos sensato do que querer substituir essas maneiras pelas nossas, e para mim seria a mesma coisa exigir que uma criança tivesse cinco pés de altura e que tivesse juízo aos dez anos”. (ROUSSEAU, 1995, p.86).

A criança na sociedade atual, é compreendida como o sujeito de direitos e deveres, e que precisa ter as suas necessidades físicas, emocionais, cognitivas, psicológicas e sociais atendidas, para seu desenvolvimento integral.

Como afirma Cohn:

“Reconhecê-lo é assumir que ela não é um adulto em miniatura, ou alguém que treina para a vida adulta. É entender que, onde quer que esteja, elas interagem ativamente com adultos e outras crianças, com o mundo, sendo parte importante na consolidação dos papéis que assumem e de suas relações”. (2005, p. 28).

Por tanto, a concepção da criança e sua infância sofreu muitas modificações ao longo do tempo, perpassaram por caminhos que vai da morte até então sua valorização, e se fez necessário todas essas transformações acontecerem para que, a criança assumisse um papel importante na sociedade e ainda se tornando protagonista de seus direitos e deveres. Assim gerando outras mudanças, incluindo o na educação infantil

tornando o atendimento às crianças de 0 à 6 anos ainda mais específico, exigindo do educador uma postura consciente de como deve ser realizado o trabalho com as crianças pequenas, quais as suas necessidades enquanto criança e enquanto cidadão.

A seguir, discorreremos sobre o Lúdico na Educação Infantil, apresentando sua importância no processo de ensino aprendizagem.

4 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é um período de fundamental importância da educação do ser humano. Essa fase de ensino tem características e necessidades específicas, pois é de suma importância valorizar as vivências e o mundo da criança através de atividades lúdicas promovendo seu desenvolvimento integral. Conforme o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases, a educação infantil “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Maranhão (2007, p.26) afirma que “a educação infantil tem demonstrado ser uma excelente fonte de desenvolvimento cognitivo para as nossas crianças”. Nesse sentido, o lúdico vem contribuir para que o indivíduo tenha uma aprendizagem no processo educacional.

A palavra lúdico origina-se da palavra latina “ludus” que significa “brincar” e “jogos”. No dicionário Aurélio (2000, p.433) o vocábulo lúdico significa “relativo a jogos, brinquedos e divertimentos”. É notável a conexão do lúdico com a infância, uma vez que o brincar é uma atividade imanente da criança.

Desse modo, de acordo com Horn, Silva e Pothin (2007, p.60) “ a proposta pedagógica da escola deve ter como objetivo central do seu trabalho, ensinar e aprender através da ludicidade. Para a criança tudo é brincar, brincar é trabalhar, é “coisa séria”. E ainda de acordo com Maranhão (2007, p. 30) Vygotsky compreende:

A brincadeira como uma atividade social da criança e através desta a criança adquire elementos imprescindíveis para a construção de sua personalidade e para compreender a realidade da qual faz parte. Ele apresenta a concepção da brincadeira como sendo um processo e uma atividade social infantil.

No início da vida da criança, sua ação sobre o mundo é determinada pelo contexto social em que vive. As crianças aprendem com os outros membros de sua cultura e de suas brincadeiras são determinadas pelos hábitos, valores e conhecimento

de seu grupo social. Negrine, (1944, p.20), em estudos realizados sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil, afirma que “ quando a criança chega a escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grandes parte delas através da atividade lúdica”.

A incorporação de atividades lúdicas no processo educativo vem facilitar a aprendizagem do aluno ajudando-o no seu desenvolvimento pessoal, social e cultural propiciando um conhecimento espontâneo e natural. Ao utilizar a ludicidade no ensino, o ambiente torna-se agradável e fascinante proporcionando estímulos e construção de conhecimentos. De acordo com Horn, Silva e Pothin (2007, p.62)

Quando o brincar alcança um maior espaço de atividade desenvolvidas em sala de aula ou as atividades apoiam-se no brincar livremente, torna-se pano de fundo da rotina escolar, o que é suficiente e satisfatório para o desenvolvimento de qualquer atividade e para uma aprendizagem significativa.

Nas instituições de ensino infantil que valoriza o lúdico no processo de aprendizagem, o aluno sente o prazer em frequentá-la e em poder aprender coisas novas relativas a seu mundo, à linguagem escrita, aos cálculos: em aguçar a curiosidade, a formulação de conceitos quanto a saúde, à natureza, à família. Tudo isso de maneira envolvente, alegre, participativa e desafiadora, pois nessas instituições “o que mais se preserva é o respeito ao desenvolvimento da criança e a sua condição de felicidade, poder sorrir, brincar e aproveitar nessa melhor fase de sua vida” (ALMEIDA, 1998, p.72)

Ao brincar, a criança adquire maior criatividade o que a impulsiona a buscar novos conhecimentos possibilitando uma posição ativa, indagadora e reflexiva.

Quando o brincar é coisa séria. (...) precisamos respeitar e garantir às nossas crianças o direito de brincar, de vivenciar o seu próprio desenvolvimento. O que para nós pode ser algo sem menos importância, no imaginário de uma criança pode ser a ponte de que ela necessita para entender o mundo que a cerca (Maranhão, 2007, p.121).

As atividades lúdicas são indispensáveis para uma aprendizagem com divertimento e prazer no ato de aprender. Diante disso, é atribuído ao docente um importante papel para a aplicação dessas atividades. Segundo Horn, Silva e Pothin (2007, p.62) “ o professor, ao elaborar sua proposta de trabalho, deveria refletir sobre os

objetivos que a definem, a importância atribuída ao ato de brincar e qual o espaço reservado para essa atividade relevante”.

E segundo Diva Maranhão:

O processo ensino-aprendizagem depende muito da motivação do educando. Considerar as suas necessidades e os seus interesses, oferecendo situações para incentivar sua participação nas atividades propostas, favorecerá grandemente as suas capacidades de construção do conhecimento, formação de ideias próprias originais sobre fatos e expressão e criação de forma convicta.

O docente então precisa ter atenção aos espaços criados, materiais e brincadeiras para que promovam o desenvolvimento de habilidades e capacidades nas crianças. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.19), afirma que “compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil poderá ajudar o professor a organizar melhor sua prática, levando em conta as necessidades das crianças”.

É fundamental que o professor ofereça situações desafiadoras que motivem e valorizem os diferentes processos de aprendizagem que podem levar ao aluno a diferentes respostas, estimulando a criatividade e a descoberta. Não basta apenas oferecer estímulos para que a criança se desenvolva normalmente, a eficácia da estimulação depende também do contexto afetivo em que esse estímulo se insere, e essa ação está diretamente ligada ao relacionamento entre estimulador e a criança. Nessa proposta o professor assume o papel de observador, organizador e integrante das atividades lúdicas nas instituições de ensino.

Então a função do docente fica em promover os meios para a aprendizagem lúdica de modo que favoreça o desenvolvimento integral da criança.

A criança deve gostar dos professores, não apenas porque mantém uma boa convivência com ele, mas porque descobre neles verdadeiras fontes de informações. Para atuar nessa escola é preciso ter um bom domínio do conhecimento específico, do contexto, até, de gosto e paixão pelas crianças e pela convivência com elas (ALMEIDA, 1998, p.72).

O professor deve estimular o aluno a progredir em seus conhecimentos e habilidades por meio de propostas desafiadoras que levem a buscar soluções por intermédio de suas relações intrapessoais. Isso significa uma educação que possibilite ao aluno, por meio de estratégias estabelecidas pelo professor, construir o seu próprio conhecimento, com a reestruturação e reelaboração dos significados que são transmitidos ao indivíduo pelo seu meio sociocultural.

Portanto, educar ludicamente tem um significado profundo, pois as atividades lúdicas proporcionam uma enorme contribuição para o desenvolvimento pleno da criança, facilitando a construção de conhecimento no processo educativo.

4.1 A brincadeira na Perspectiva Sociocultural

A perspectiva sociocultural aborda a brincadeira como sendo uma atividade que auxilia a criança a entender as experiências que os adultos vivenciam. Partindo dela podemos estabelecer um importante papel do brincar para a educação, pois elas dependem, em grande parte das relações sociais estabelecidas pelos adultos da instituição escolar em que estão inseridas.

Para Vygotsky (1991), a brincadeira é entendida como atividade social da crianças, cuja natureza e origem específica são elementos fundamentais para a construção de sua personalidade e compreensão da realidade na qual se insere. O autor entende que brincar permite e favorece a criação de “zona de desenvolvimento proximal”, que é o espaço entre o que a criança já realiza de forma independente (nível real de desenvolvimento) e o que ela pode aprender a vir a realizar (nível potencial de desenvolvimento) desde que tenha ajuda de outra criança mais experiente ou de um adulto.

Segundo Vygotsky (1991, p.134) :

No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade. Além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ele fosse maior do que a realidade, Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências de desenvolvimento sob

forma condensada, sendo ele mesmo uma fonte de desenvolvimento.

É, portanto, no brincar, que as crianças vivenciam desafios e questionamentos que vão além de seu comportamento diário, levando hipóteses na tentativa de compreender os problemas que lhes são propostos pelas pessoas e pela realidade com a qual interagem.

A ludicidade favorece a interação sociocultural das crianças dentro e fora da escola, mas aqui nos deteremos no âmbito escolar, entendendo-a como facilitadora para o ensino-aprendizagem. Como afirma Murcia (2005, p.47).

Jogar ou brincar no útil crescimento da personalidade infantil, porque, em seu contexto, tomam-se decisões, abordam-se situações problemáticas e se elaboram estratégias de ações frente a elas. A brincadeira é representação-reconstrução dos de dentro e dos de fora do grupo e obriga os participantes a procurarem soluções em função dos interesses do grupo. Todos têm de entrar em acordo com outras pessoas que experimentam e refletem diversas formas de relação emotiva, percepção e valorização das situações.

Partindo do pensamento acima citado, podemos perceber que a perspectiva sociocultural acredita que é por meio da brincadeira e a medida que crescem que as crianças estabelecem uma comunicação e uma socialização com os demais. É através de atividades livres e dinâmicas, envoltas pela ludicidade, que se pode desenvolver na criança a capacidade de cooperação.

A brincadeira infantil pode ser interpretada partindo dessa concepção, como sendo um ofício da criança, assim é o trabalho para o adulto, uma vez que ela proporciona melhorias na vida da criança em seu desenvolvimento integral: O desenvolvimento da linguagem, o desenvolvimento afetivo, o desenvolvimento físico-motor e o seu desenvolvimento moral. Portanto, podemos entendê-la como uma atividade livre, que deixa a criança agir sem sentir-se pressionada.

Durante a brincadeira, a criança deve sentir-se a vontade para decidir o que lhe é conveniente ou não, pois ela é o principal sujeito da ação: por isso, ao levarmos em consideração que a brincadeira deve associar-se à Educação Infantil, devemos ter a sensibilidade para compreender que a criança deve ser respeitada acima de tudo, em todos os seus aspectos, principalmente em suas decisões. Referindo-se à ação de brincar, Wajskop (1999, p.31) acrescenta: “ A garantia do espaço na pré-escola é a garantia de uma possibilidade de educação da criança em uma perspectiva criadora, voluntária e consciente”.

Assim, a brincadeira passa a ser o mundo da criança, pois este quase sempre é ressignificado pelo lúdico. Wajskop (1999) considera que a cultura infantil se baseia na cultura adulta, transformada no brincar, para uma melhor compreensão por parte das crianças. Sob essa abordagem, o lúdico na educação infantil deve ocupar maior espaço na rotina escolar, encarando a criança como sujeito sociocultural, agente construtor do seu próprio conhecimento. O lúdico associado às necessidades pedagógicas da criança constitui toda organização física e psíquica da criança. De acordo com Horn, Silva e Pothin (2007, p.15):

Se brincar alcançasse um maior espaço na rotina escolar ou se a rotina se apoiasse no brincar livremente, não seria necessária uma preocupação exaustiva do professor no desenvolvimento da parte intelectual. O brincar seria pano de fundo dessa rotina e isso seria suficiente e satisfatório para o desenvolvimento de qualquer atividade.

Essa perspectiva aborda a importância do adulto, seja na família, seja na instituição escolar, como um forte elo entre as crianças e os objetos, para que elas possam experimentar novas vivências. Ele é, então, um mediador do conhecimento sobre a infância e o universo infantil, atento às questões das crianças, para ajudá-las a compreender o mundo em que vivem. Assim, o professor e pais devem ficar atentos para que a rotina das crianças, principalmente em sala de aula, esteja associada ao lúdico e para que elas sintam-se à vontade para brincar de forma livre e espontânea. Também devem observar se a escola disponibiliza um espaço rico em materiais variados, os quais, muitas vezes, podem ser confeccionados e organizados em conjunto, para que ela possa brincar de forma livre e satisfatória para ela.

Ainda, para Horn, Silva e Pothin (2007, p.15):

Cabe a escola proporcionar um ambiente que estimule o olhar curioso da criança, desenvolva um real interesse por tudo, ensinando-lhe a explorar e a experimentar novas formas de agir, Tudo isso, vivido no seu cotidiano, proporcionando-lhe o cultivo dos valores de respeito pelo outro e pelas coisas que a cercam, pode ser mais importante, no seu desenvolvimento, do que muitas horas de trabalho dirigido.

Sendo assim, a brincadeira de forma geral, precisa ser incluída em todos os currículos das instituições que atendem a educação infantil, pois, sob a luz da perspectiva sociocultural e de todos os documentos que referenciam a educação infantil, essa é uma maneira de se fazer valer todo o potencial que o lúdico proporciona ao desenvolvimento infantil. O professor também precisa ser preparado em sua formação para que em sua prática ele possa usar como ferramenta pedagógica o lúdico, mantendo um vínculo o aprendizado e a ludicidade.

5. CAMINHOS TRILHADOS

A presente pesquisa faz parte de uma apresentação de TCC do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba acerca da importância da ludicidade no desenvolvimento integral das crianças .

Em relação à sua natureza, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, pois, a mesma permite trabalhar com os sentimentos e falas dos envolvidos no estudo, pois, de acordo com Minayo (1994, p.21 e 22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Foi feita uma pesquisa de campo, que oferece maior contato com o público-alvo e aproximação com o fenômeno social e educacional estudado. Este tipo de pesquisa segundo Marconi (2005, p.125), “baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade”.

A nossa Pesquisa foi realizada em uma creche Cantinho do Saber com crianças na faixa etária de 2-3 anos de idade na cidade de Bayeux, sendo uma das turmas a nossa unidade de análise. Escolhemos a Educação Infantil como alvo do estudo pois é aí que o momento de brincar torna-se muito importante para as crianças. Observamos no cotidiano de cinco dias de visita a essa turma com registros simultâneos dos eventos para a construção do nosso texto. Na coleta de dados mantivemos o nosso foco na mediação que o professor realizou nos momentos de brincadeira na sala de referência e até mesmo na hora do parque e nas atividades no pátio, afinal, entendemos que, a mediação não é apenas a intervenção direta do professor em alguma atividade, mas também pela organização do ambiente, a disposição de materiais, tempo e espaço que são disponibilizados as crianças.

Como instrumento de coleta de dados foram feitas observações da rotina da instituição e das atividades da turma durante uma semana e conversas informais com a entrevistada (a professora) da creche -alvo da pesquisa frente a importância da

utilização do lúdico no decorrer da prática pedagógica na Educação Infantil e sua contribuição no desenvolvimento integral da criança. Uma entrevista com 06 (seis) questões abertas. Para tanto, o pesquisado não foi identificado de forma alguma, respondendo as perguntas de forma individual, sem ajuda do pesquisador, evitando sua contaminação por eventuais receios e/ou medos. A entrevista é uma ferramenta que possibilita um maior contato com o entrevistado e possibilita um vínculo de confiança entre as pessoas envolvidas. Os momentos de observação possibilitaram conhecer melhor um pouco do trabalho da professora entrevistada. Nesse sentido, primeiro foi feita a etapa de observação e em seguida, a entrevista com a professora.

O foco da nossa pesquisa foi o brincar em suas manifestações no real em que a professor e criança constroem e vivenciam uma realidade pedagógica específica de acordo com a faixa etária das crianças.

A seguir descreveremos a instituição onde foi realizado nosso trabalho de pesquisa, bem como apresentaremos sua rotina durante o período observado.

5.1 Espaço físico da Creche

No documento que assegura todos os aspectos e orientações legais de uma instituição e sua prática pedagógica (RCNEI), prever que:

O espaço na instituição de Educação Infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. (RCNEI/1998)

Então, descreveremos o espaço físico da creche.

A creche é composta por uma recepção, uma secretaria, uma direção e seis salas que funcionam em tempo integral, dois banheiros para as crianças e um banheiro para os funcionários, o parque, um pequeno pátio e uma área para banho de sol.

Os espaços da creche frequentados pelas crianças eram basicamente a sala, o ambiente em que o lanche era servido, o pátio, o parque e com menor frequência uma pequena área externa em frente à sala de aula, como já tínhamos ressaltado, para o banho de sol. Para essa análise o foco estará na sala, no pátio e no parque, pois foram os

ambientes mais frequentados. As salas possuem mesas e cadeiras adequadas aos tamanhos das crianças, um quadro branco, mesa da professora, armário para materiais e prateleiras e estante para guardar os brinquedos. Essas salas são pouco utilizadas, devido o excesso de calor no ambiente; elas são pequenas, contudo elas são usadas para as crianças dormirem.

O parque é agradável, todo em solo de areia, com algumas árvores e alguns brinquedos feitos de concreto. O pátio é uma área coberta, na entrada da instituição, usado para contação de histórias e brincadeiras livres pelas crianças. Nesse pátio, os horários de uso das turmas eram divididos. Assim, a turma de 2 e de 3 anos usavam o espaço, mas não se misturavam, cada uma fazendo sua atividade, sem ocorrer interações entre as crianças. Com isso, ocorria, às vezes, das crianças de uma professora querer participar de uma atividade da outra, mas não era permitido.

5.2 Rotina da Creche

.As crianças seguiam uma sequência de rotina que começava com uma oração e em seguida fazia uma rodinha e cantava música já bem familiarizadas pelas crianças; em seguida iam para o pátio e depois banho.

Enquanto umas eram cuidadas pela professora e a auxiliar de sala (durante e depois do banho), as outras crianças realizavam atividades que consistia em pintura (de desenhos já prontos) e entrega de massinha de modelar (em tamanho bem pequeno para cada criança). Em seguida, era a hora do lanche; após o mesmo havia um tempo reservado para o parque ou pátio, seguido de outro banho antes do almoço.

Embora não tenha sido feita observação no período da manhã e, a professora nos informou que após o almoço, as crianças tinham a hora do sono, em seguida, realizavam alguma atividade, tomavam mais um banho, para por fim, irem para suas residências.

No RCNEI, existem propostas que valem ser ressaltadas quando falamos da rotina da instituição de Educação Infantil.

“A rotina na educação infantil pode ser facilitadora ou cerceadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem .Rotinas rígidas e inflexíveis desconsideram a criança que precisa adaptar-se a ela e não o contrário como deveria ser, desconsideram

também o adulto, tornando seu trabalho monótono, repetitivo e pouco participativo”(RCNEI 1998. p.62)

Ao analisar toda rotina dessa instituição, é visível perceber que há um tempo maior destinado aos cuidados pessoais e de higiene que ao processo educativo, pois são muitas crianças para serem cuidadas, tomando assim maior parte do tempo com banhos e cuidados dos cabelos. Não que essa ação seja menos importante, mas a rotina já está tão empregnada e rígida que não há espaço para se planejar outras atividades como maior tempo de duração, levando assim a rotina ser inflexível e rígida não favorecendo tanto o processo educativo.

O tempo deve ser provedor de possibilidades diversas para todos que fazem parte da instituição, podendo assim ser modificado de acordo com as ações que forem ocorrendo durante o dia.

5.2.1 Sala de Aula

Na sala de aula algo que nos chamou a atenção foi a organização dos brinquedos que ou ficavam em prateleiras as quais as crianças não alcançavam ou em armários que sempre estavam fechados com chave; o que nos foi relatado era que ficava fechado por segurança por causa dos materiais de uso coletivo (sabonete, shampoo, etc) que ficavam ali guardados. Questionamos o fato dos brinquedos estarem tão altos, afinal se os brinquedos estivessem acessíveis às crianças, dariam liberdade e autonomia de escolherem seus brinquedos, mas o que nos foi dito foi que deveriam estar ali para não quebrar. Ao nos depararmos com um saco de bolinhas (aparentemente já ressecadas pelo tempo e pelo desuso), a professora replicou que “não era ela quem mandava”, dando a entender que lhe faltava autonomia para a disponibilização de brinquedos para as crianças.

Sempre que existia alguma brincadeira em sala de aula era para cumprir horário ou para fazer com que as crianças ficassem mais tranquilas e nunca com o intuito de desenvolver e/ou avaliar as potencialidades das crianças relacionadas com seu ato de brincar.

Existiam muitos brinquedos pedagógicos (LEGOS) de montar e o interessante que sempre quando era na hora da professora perguntar com quais eles queriam brincar eles sempre se interessavam pelos mesmos. Acreditamos que se os brinquedos estivessem ao alcance das crianças eles conseguiriam variar e desfrutar de todos que ali estavam, afinal além dos brinquedos de montar, existiam carrinhos, boneca, animais de plástico entre outros. A falta de incentivo não só da escola, mas de todo um sistema para a brincadeira infantil se mostra grande quando não sobra recursos na instituição para brinquedos adequados e resistentes.

Outro destaque é que na sala onde realizamos a observação, existia um cantinho da leitura. Porém, não conseguimos observar essa prática nos dias em que estávamos lá. No entanto, na prateleira existiam livros de histórias infantis. Segundo a professora havia contação de histórias para as crianças ao final da tarde, quando da espera dos pais pelas crianças.

Faremos a seguir, relato das atividades consideradas lúdicas, no planejamento da professora.

5.2.1.1 Diário de campo da semana observada

1º DIA

Ao analisarmos a rotina de todos os dias já citada anteriormente, analisamos a ação do lúdico realizado pela professora.

Neste dia a sala foi organizada para a realização da brincadeira “Cama de gato”, cujo objetivo, de acordo com a professora é desenvolver a coordenação motora grossa e promover a interação dos alunos.

De forma aleatória, a professora passou um cordão pelos objetos que compõe a sala, tais como: cadeiras, armários e mesas, para o início da brincadeira, que aconteceu da seguinte forma: cada criança deveria passar no cordão sem tocar no mesmo.

A brincadeira despertou nos alunos o interesse da descoberta mediante os desafios proposto pela mesma, desenvolvendo a capacidade psicomotora. Tendo em

vista que, todos os alunos participaram da brincadeira, a mesma favoreceu a interação entre eles e a professora, sendo essa mediadora da atividade lúdica. No entanto, ao final da brincadeira, apenas duas ou três crianças estavam participando, tendo em vista que, devido a idade dos pequenos, eles não tinham coordenação motora suficiente para não tocar no cordão.

Para tanto, o RCNEI prever em um dos seus objetivos gerais para a Educação Infantil que, a prática educacional seja baseada em alguns aspectos. Tais como:

“Desenvolver uma imagem positiva de si atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção e de suas limitações” (RCNEI 1998. p,73)

Portanto, a brincadeira realizada pela professora favoreceu assim que, os alunos desenvolvessem seu alto confiança e promovendo uma percepção de todo o espaço e seus desafios.

2º DIA

Depois da realização da rotina da instituição, foi seguido o planejamento, com a presença de uma atividade pedagógica que consistiu em pintar um elefante com tinta guache. A professora oferecia potes com tinta da cor rosa, tendo em vista ser a cor trabalhada no momento. A atividade aconteceu com as crianças sentadas em círculo no chão do pátio da instituição. Segundo a mesma o objetivo da atividade era desenvolver a coordenação motora fina da criança.

Na realização dessa atividade a professora só fez o uso de uma única cor, a rosa, poderia ser apresentada outras cores de tintas para que a pintura ficasse de acordo com o que a criança gostaria de pintar e ainda assim aprender a diversidade das cores e ainda utilizar alguns objetos, como pinceis e rolinhos.

“Os materiais são a base da produção artística. É importante garantir às crianças acesso a uma grande diversidade de instrumentos, meios e suportes. Alguns deles são de uso corrente, como lápis preto, lápis de cor, pinceis, lápis de cera, carvão, giz, brochas, rolos de pintar, espátulas, papéis de diferentes tamanhos, cores e texturas, caixas, papelão, tintas,

argila, massas diversas, barbantes, cola, tecidos, linhas, lãs, fita, tesoura etc.” RECENEI p.104.1998)

3º DIA

A rotina seguida normalmente como em todos os dias anteriores. Em seguida a professora deu início a uma contação de história, que segundo a professora teria o objetivo de “desenvolver a percepção auditiva, a concentração e a memorização” (fala da professora)

“No faz-de-conta, as crianças aprendem a agir em função da imagem de uma pessoa, de uma personagem, de um objeto e de situações que não estão imediatamente presentes e perceptíveis para elas no momento e que evocam emoções, sentimentos e significados vivenciados em outras circunstâncias” (RCENEI ,p.22, 1998)

A história contada pela professora de forma lúdica foi: “A menina e a folha de papel”. A contação foi realizada de forma que prendeu a atenção das crianças, pois todas as vezes que o papel era transformado em algo, as crianças ficavam surpreendidas. Eram vários objetos transformados com o papel tipo: chapéu, pipa, copo, levando assim as crianças a imaginarem os objetos e sua utilização.

4º DIA

Ao realizar como todos os dias as atividades de rotina da instituição as crianças foram levadas para o pátio onde foi realizada a atividade de confecção de instrumentos musicais. Anteriormente foi solicitado aos pais garrafas pets de vários tamanhos. Cabe salientar que embora a atividade tenha sido a “confecção”, o trabalho realizado pelas crianças consistiu em colocar os grãos dentro das garrafas, atividade que faziam com muita alegria.

Segundo a professora tal atividade tinha como objetivo desenvolver a percepção auditiva e a linguagem oral.

Com a ajuda da professora, foram colocados dentro das garrafas grãos de arroz, feijão e milho proporcionando assim a sonorização. Ao final, depois que foram

confeccionados os próprios instrumentos foram cantadas várias músicas infantis junto com as crianças.

Para o RCNEI é necessário o desenvolvimento de capacidades das crianças e uma dessas capacidades é a utilização de diferentes linguagens, incluindo a musical. Os objetivos propostos pelo documento em relação a música são:

- “Exploração, expressão e produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos.
- Interpretação de músicas e canções diversas.
- Participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos” (RCNEI, p, 84.1998)

Acreditamos que essa atividade proporcionou as crianças uma liberdade de expressão e de comunicação, favorecendo ainda a linguagem oral e corporal, levando elas a uma interação e participação maior durante a atividade.

5º DIA

Depois de todos os cuidados da rotina serem realizados as crianças foram convidadas a seguirem para a sala de vídeo da instituição.

A professora os incentivou a assistir um filme infantil, usando como justificativa que era uma atividade frequente do último dia da semana, com o objetivo de acalmar as crianças que estavam cansadas da rotina semanal. O filme assistido foi: “Bob e o trem”.

Essa atividade, embora , alcançou o objetivo previsto no planejamento da professora, promovendo a quietude das crianças os deixando concentrados no que estavam assistindo, esse filme é de cunho pedagógico, pois estava sendo apresentadas as formas e cores em forma de canções.

A seguir, apresentaremos e discutiremos os dados do questionário aplicado com 1 professora da instituição referida neste trabalho.

6 QUESTIONÁRIO

Iniciamos perguntando a respeito da importância do lúdico no processo educacional e a professora responde que ao brincar a criança aprende melhor, se socializa e interage com o espaço a sua volta, eu acredito que a ludicidade não pode ser algo que sirva so para preencher o tempo da rotina, mesmo que não aconteça um planejamento pra isso, a ludicidade é sim importante e uma ferramenta que pode auxiliar o professor na sua prática educativa.

Em seguida perguntamos como é trabalhado o lúdico na sala de aula e é nos relatado que, a ludicidade è trabalhada com atividades que possam estimula-los a interagir entre eles, seja em sala de aula, na hora do banho ou ate mesmo quando em atividades pedagógicas.

Logo depois, queríamos saber, como ela entende a relação da criança com o brinquedo, ela nos afirma que, compreende a importância da criança interagir com brinquedos, principalmente se for brinquedos educativos que estimulem o desenvolvimento motor e psicológico dela, porem aqui na sala pouco se tem a disposição brinquedos e jogos educativos, pois os brinquedos ficam mais guardados que em uso.

Na quarta questão questionamos a respeito do ato de brincar, se ela acredita que essa ação e o brinquedo seja fundamental no processo de desenvolvimento da criança, nos afirma ela que, o brincar é uma ação que pode favorecer a aprendizagem da criança e alguns brinquedos estimulam a audição, como aqueles que emitem sons, aqueles que são de montar estimulam a criatividade e o raciocínio. Bom seria que, todos os brinquedos estivessem ao alcance da criança para que ela escolhesse com qual quer interagir.

“A criança, em ser em criação. Cada ato é uma ocasião de explorar e tomar pose de si mesma, ou melhor dizer, a cada extensão a ampliação de si mesma” (Montessori apud almeida, 1992,p.19)

Para Maria Montessori, os jogos e brincadeiras são fontes geradoras de estímulos para o desenvolvimento da criança ,pois quando ela brinca esta internalizando os conhecimentos que a ação ludica proporcionou .

Por fim, perguntamos que atividades lúdicas que ela realiza para favorece a socialização e os brinquedos que mais estimulam eles, ela nos relata que, os brinquedos que mais estimula a socialização entre eles, são os brinquedos compartilhados, aqueles que podem mais de uma criança utilizar ao mesmo tempo, como o jogo de boliche feito por mim, artesanalmente, e as diversas brincadeiras que sempre faço com eles, exemplo , a cama de gato que vocês presenciaram ,a da linha do trem, onde peço para eles andarem por cima de um risco feito no chão e a brincadeira de passar a bola que eles adoram , cantamos , nos movimentamos e ainda interagimos.

O brincar desenvolve a relações de confiança consigo mesmo e com o outro, estimula a auto-estima, proporcionando a atenção e concentração.

“Nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que esta acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo que não entendemos” (Gardinei apud Ferreira; Missi; Bonadio, 2004)

Por tanto, o lúdico de fato acontece nessa sala de vivencia, favorecendo a aprendizagem das crianças e proporcionando situações para o desenvolvimento cognitivo, motor e psicológico.

6.1 Análise do questionário

A professora em suas respostas demonstra seu interesse como a ludicidade, e entende a importância da mesma no processo educativo,mesmo que, não aconteça um planejamento junto a instituição ela faz pesquisas na internet buscando atividades que favoreçam o desenvolvimento das criança e entende a brincadeira como importante, mas a falta de incentivo da instituição e ainda como oportunidades para se planejar deixa a ação como algo menos importante nesse processo de aprendizagem.

De acordo com (Kishimoto, 2002, p. 146) “ por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios, pela exploração ainda que desordenada e exerce papel fundamental no saber fazer” pois, a ludicidade em proporciona a criança uma ideia de mundo e espaço onde ele pode interagir e buscar

meios de satisfazer suas vontades e expressar-se, é brincando que ela aprende a se relacionar com os objetos e as pessoas ao seu redor.

Compreende ainda que, a ludicidade não pode ser uma ação para ocupar espaço de tempo e complementar a rotina da instituição, mas tem uma função de suma importância no desenvolvimento psicológico, motor e emocional na criança.

O lúdico é uma ferramenta que a professora utiliza todos os dias, é uma ação que já faz parte do seu planejamento mensal, onde são propostas atividades, brincadeiras e jogos que vislumbram o melhor aprendizado da criança.

Quando se pergunta da relação da criança com o brinquedo, a professora entende que é de grande importância e sabe o quanto a criança pode interagir e aprender com um determinado brinquedo, porém, na instituição, pouco se atenta para essa questão, pois os brinquedos ficam guardados para conservar os em bom estado, e não acontecer um desgaste do brinquedo.

Afirma ainda, que essa regra de não utilizar a maioria dos brinquedos educativos disponíveis na instituição é por parte da gestão, que não permite que os brinquedos fiquem a disposição das crianças.

Todos os dias as crianças participam de atividades lúdicas com o objetivo de desenvolver uma melhor aprendizagem, perguntamos a respeito das brincadeiras e brinquedos que mais estimulavam a socialização das crianças e a resposta foi imediata, brincadeiras que eles se movimentem, tal como a que vimos, a cama de gato, ou outras que envolvam os movimentos e sua criatividade, bem como, jogos com bolas e objetos que favoreçam a socialização entre eles.

Por fim, apresentaremos nossas conclusões, partindo dos resultados de dados de nosso campo de pesquisa.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de pesquisa bibliográfica observamos que a criança aprende enquanto brinca. De alguma forma a brincadeira se faz presente e acrescenta elementos indispensáveis ao relacionamento com outras pessoas. Assim, a criança estabelece com os jogos e as brincadeiras uma relação natural e consegue extravasar suas tristezas e alegrias, angústias, entusiasmos, passividades e agressividades, é por meio da brincadeira que a criança envolve-se no jogo e partilha com o outro, se conhece e conhece o outro.

Além da interação, a brincadeira, o brinquedo e o jogo proporcionam, são fundamentais como mecanismo para desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e habilidade para melhor desenvolver a aprendizagem. Brincando e jogando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de concentrar-se, dentre outras habilidades. Nessa perspectiva, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos vêm contribuir significativamente para o importante desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas do aluno.

Em nosso campo de pesquisa foram observados 5 (cinco) dias na mesma sala de 2 (dois) e 3(três) anos da instituição. Observamos como acontece a ação lúdica nessa sala e como as crianças reagem, aprendem e desenvolvem suas capacidades cognitivas, motoras e psicológicas quando a professora se utiliza da ludicidade para favorecer o processo educativo.

Durante todos os dias aconteceu a ação lúdica na sala de aula e fora dela, com atividades que favoreceu uma aprendizagem voltada para o desenvolvimento integral das crianças.

O lúdico acontece, de fato, favorecendo o processo educativo através das atividades proposta pelo planejamento semanal da professora, visando o desenvolvimento pleno das capacidades das crianças , fazendo com que elas socializem, interajam entre si, sejam independentes, seguros e expressem suas emoções.

O brincar é uma ação pouco valorizada em algumas instituições ,mas nessa e especificamente na sala observada a ludicidade é utilizada como facilitadora do processo educativo favorecendo a aprendizagem da criança.

O planejamento das atividades não era feito junto as demais professoras, pois so acontecia um planejamento trimestral para tratar de outro assuntos, mas não da ludicidade. No entanto ,a professora se utilizava de pesquisas pela internet em sites e blogs, em busca de atividades que ela acreditava que fosse desenvolver na criança uma interação e uma aprendizagem de qualidade.

Por tanto ,nesses dias observados ,analizamos que essas atividades mediada pela professora , alcançou os objetivos proposto por seu planejamento e que a ludicidade de fato acontece e é utilizada como uma ação auxiliadora do processo educativo.

Vemos, portanto, que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, mas principalmente na infância, na qual ela deve ser vivenciada, não apenas como diversão, mas com objetivo de desenvolver as potencialidades da criança, visto que o conhecimento é construído pelas relações inter-pessoais e trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a formação integral da criança.

Portanto, a introdução de jogos e atividades lúdicas no cotidiano escolar é muito importante, devido à influencia que os mesmos exercem frente aos alunos, pois quando eles estão envolvidos emocionalmente na ação, torna-se mais fácil e dinâmico o processo de ensino e aprendizagem.

Conclui-se que o aspecto lúdico voltado para as crianças facilita a aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo. Enfim, desenvolve o indivíduo como um todo, sendo assim, a educação infantil deve considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para atuar no desenvolvimento e na aprendizagem da criança

O brincar desenvolve a relações de confiança consigo mesmo e com o outro, estimula a auto-estima, proporcionando a atenção e concentração.

“Nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que esta acontecendo

com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo que não entendemos” (Gardinei apud Ferreira; Missi; Bonadio, 2004)

o ato de brincar desenvolve o indivíduo como um todo, sendo assim, a educação infantil deve considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para atuar no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

REFERÊNCIAS

ABNT - **Associação Brasileira de Normas Técnicas.**

ALMEIDA, Paulo Nunes de .**Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos.**São Paulo: Loyola,998.

ARIÈS,Philippe.**História Social da Criança e da Família.** Rio de Janeiro.LCT,1978.

BONADIO, Suekli. **Brincar na educação infantil é coisa séria.** Akropolis,V Nuarama, v.12,n.4, p.222 out/dez.2004.

BRASIL.**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Senado Federal,1996.

_____. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil .**Brasília: Senado Federal,1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** N° 8.069 de 13 de junho de 1990.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/ SEF, 1998 vol. 1 .

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/ SEF, 1998 vol. 3 .

COHN, Clarice. **Antropologia da criança.** Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2005.

ESCARIÃO, Andréia Duitra. **O que pensa a criança pequena sobre a Escola Infantil.**João Pessoa,2009. 9Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós Grauação em Educação.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de .**Educação pré-escolar e cultura**. Camoinas : Editorada Unicamp; São Paulo : Cortez , 1999.

HORN, Cláudia Inês. **Brincar e jogar: atividades com materiais de baixo custo**/Claudia Inês Horn,Jaqueline Silva da Silva,Juliana Pothin. Porto Alegre: Mediação, 2007.

LUREIRO, Stefânie Arca Garrido. **Alfabetização: uma perspectiva humanista progressista**. Belo Horizonte. Autêntica, 2005.

LIMA, Lana Lage da Gama e VENÂNCIO, Renato Pinto. **O abandono de crianças negras no Rio de Janeiro**. São Paulo. Contexto, 1996.

KRAMER, Sônia. **A Política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce**. 7 ° edição. São Paulo: Cortez, 2003.

_____ , **A Política do pré-escolar no Brasil : A arte do disfarce** . Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

_____ , Tizuko Morchida. **O jogo,brinquedo,brincadeira e a educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

MURCIA, Juan Antonio Moreno. **Aprendizagem através do jogo**. Porto Alegre: Artmed,2005.

MARCILIO, Maria Luíza. **A roda dos expostos e a criança abandonada na história do Brasil 1726-1950**. São Paulo: Cortez, 1997.

MARANHÃO, Diva. **Ensinar brincando : a aprendizagem pode ser uma grande brincadeira**. Rio de Janeiro; WAK,2007.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa**. São Paulo : Hucitec/Abrasco,1994.

NEGRINI, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WAJSSKOT, Gisela. **Brincar na Escola**. 3. Ed. São Paulo: Cortez,1999.48 v.

ROUSSEAU. Jean-Jaques. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes,1995.